

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

2º Trimestre de 2026

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editoras: Ariane M. Oliveira e
Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos
Editor de Arte: Thiago Lobo
Designer: Flávio Oak
Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5498/50989

Presidente: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1ª sábado – Uma garota chamada TME	3
2ª sábado – Amigo de Deus	4
3ª sábado – Trazendo a mãe para Jesus	6
4ª sábado – Friday não gostava do sábado	7
5ª sábado – O Deus que cura	9
6ª sábado – Garota corajosa da ilha	10
7ª sábado – Família de Deus	12
8ª sábado – Cirurgia que salva	13
9ª sábado – Pedido especial	15
10ª sábado – Orar melhora tudo	16
11ª sábado – Seguindo os pássaros	18
12ª sábado – O som do amor	19
13ª sábado – Resposta à oração	21

Para Menores

2º Trimestre de 2026

Uma garota chamada TME

No coração da África vive uma garotinha de 6 anos chamada TME.

TME significa “Todos os Membros Envolvidos”, um programa de evangelismo adventista do sétimo dia no qual cada membro da igreja dedica-se a compartilhar Jesus com outra pessoa.

A menina chamada TME (foto na capa) nasceu quando o evangelismo TME estava sendo espalhado em seu país natal, Burundi. Era uma época empolgante, pois os burundineses falavam de Jesus a vizinhos, amigos, parentes e até mesmo a estranhos. As pessoas se reuniam em pequenos grupos para estudar a Bíblia. Iam a grandes reuniões evangelísticas. Muitas pessoas entregaram o coração a Jesus nas reuniões e foram batizadas.

O pai e a mãe da TME ficaram muito felizes em ver o evangelismo da TME com seus próprios olhos. Eles gostavam de participar do evangelismo e de falar sobre Jesus a outras pessoas. A alegria deles chegou ao auge quando uma menina nasceu em meio às atividades do programa. O pai e a mãe decidiram que o nome perfeito para sua filha seria o mesmo do programa: TME.

Quando bebê, TME era um lembrete constante a todos de que precisavam contar a alguém sobre Jesus. Sempre que o pai ou a mãe a chamavam, as pessoas se lembravam de que Deus as chamava para participarem do projeto “Todos os Membros Envolvidos”.

À medida que a menina crescia, TME tornava-se mais do que apenas um nome.

TME passou a ser o modo como ela vivia. A menina gostava de cantar sobre Jesus. Quando cantava, ela se sentia muito bem.

Aos 4 anos, ela orou pedindo uma boa voz para louvar a Jesus. Ao pensar em como poderia compartilhar Jesus, as palavras surgiram em seu coração e ela orou silenciosamente: “Querido Deus, preciso da Sua ajuda para cantar”.

Nessa mesma época, ela entrou para o coral infantil de sua igreja. Um dos membros da igreja percebeu que ela tinha uma voz melodiosa e sugeriu que ela cantasse sozinha. Os membros da igreja até a ajudaram a gravar seis músicas em um estúdio profissional.

Em pouco tempo, outros membros da igreja notaram a voz da TME e começaram a convidá-la para cantar nos cultos de sábado. Mais tarde, ela foi convidada para cantar em grandes reuniões evangelísticas.

O pai e a mãe de TME estavam muito felizes por vê-la louvar a Jesus.

Logo, TME começou a cursar o primeiro ano em uma escola pública. Alguns de seus colegas de classe perguntaram à professora se ela poderia cantar para eles. Tinham ouvido TME cantar na igreja e em reuniões evangelísticas, e queriam ouvi-la na escola.

A professora concordou, e TME começou a cantar na escola.

Quando os colegas de classe, que não eram adventistas, a ouviram cantar, passaram a ir com ela à igreja aos sábados. Perguntaram se poderiam participar com

ela no coral infantil da igreja. Quando essas crianças voltavam para casa, pediam aos pais que fossem com elas à igreja no sábado.

Foi assim que uma menina chamada TME tornou-se um exemplo vivo do projeto “Todos os Membros Envolvidos”, ao usar sua voz para compartilhar Jesus com outras pessoas.

Como você pode compartilhar Jesus com outras pessoas?

Um dos projetos missionários para este trimestre é o Buganda Dispensary, uma clínica localizada perto da casa de TME, em Burundi. Agradecemos por você contribuir para esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre o continente africano no mapa e, em seguida, o país de Burundi.*
- *Assista a um pequeno vídeo do YouTube que mostra a TME cantando: bit.ly/TMI-ECD.*
- *Saiba mais sobre o projeto “Todos os Membros Envolvidos” Global em: globaltmi.org.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

2º sábado

11 de abril

Amigo de Deus

A avó não sabia o que fazer com Fabian, de 9 anos (p. 22).

Pela manhã, ele vestiu o uniforme escolar e disse que iria à escola. Mas foi brincar com outros meninos que não foram às aulas e voltou para casa após o término do horário escolar.

Nas manhãs de sábado, ele vestia boas roupas e acompanhava a avó até a igreja. Mas, quando chegavam na Escola Sabatina, ele desaparecia e ninguém o via até o fim do sermão.

Às vezes, Fabian nem mesmo voltava para casa. Desaparecia por três ou quatro dias, e ninguém sabia aonde ele tinha ido. A avó precisava ir à polícia e informar que o neto estava desaparecido. Depois, o menino voltava para casa como se nada tivesse acontecido e dizia que estava visitando amigos.

A avó estava preocupada. Sabia que Fabian estava triste porque seu pai havia morrido e sua mãe não cuidava dele. A avó o criava desde que ele tinha 5 anos. Ela orava porque queria que seu neto conhecesse e amasse a Deus. Ela acreditava que Deus o conhecia e o amava.

A professora da Escola Sabatina decidiu tornar-se amiga de Fabian e visitou o menino em casa.

– Venha para a Escola Sabatina no próximo sábado – convidou.

Fabian atendeu ao convite e foi à Escola Sabatina no sábado. Voltou no sábado seguinte e no outro. A professora deu-lhe uma tarefa para fazer durante a semana. Ele a concluiu e a entregou no sábado.

Certa noite, Fabian perguntou à avó se poderia fazer o culto familiar.

Ela concordou, e um largo sorriso surgiu no rosto de Fabian.

Naquela noite, ele abriu a Bíblia e leu que Abraão foi amigo de Deus: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça”; e ele foi chamado amigo de Deus” (Tiago 2:23, NAA).

Em seguida, abriu o livro *Patriarcas e Profetas* e continuou a ler sobre como Abraão era amigo de Deus.

A avó ouviu, admirada, quando Fabian disse:

– Eu também quero ser amigo de Deus. Acredito Nele e quero obedecê-Lo.

Fabian orou. Foi uma oração diferente de todas as que a avó já havia escutado. Ele confessou todos os seus pecados em voz alta. Contou a Deus as muitas coisas ruins que tinha feito, e a avó nem imaginava. Pediu a Deus que o perdoasse e o tornasse um bom menino. “A partir de hoje, entrego minha vida a Jesus Cristo. Quero ser como minha professora da Escola Sabatina, que está me ensinando a ser uma pessoa melhor. Quero ensinar outras crianças a serem boas, assim

como minha professora tem feito por mim. Deus, preciso da Sua ajuda. Quero ser um bom menino. Em nome de Jesus, amém!”

Esse dia foi importante na vida de Fabian. Ele começou a ler a Bíblia e a orar todos os dias para se tornar amigo de Deus. Passava mais tempo com a avó e outras pessoas boas que amavam a Deus, e nunca mais faltou à igreja. O garoto mais improvável de ser transformado se tornou um novo garoto, completamente diferente. Ele até levou um amigo para a igreja.

Hoje, Fabian tem 10 anos. Pode-se dizer de Fabian que ele creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça. E ele foi chamado de amigo de Deus.

Um dos projetos missionários deste trimestre é o Zanzibar Seventh-day Adventist Dispensary (Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar), uma clínica na Tanzânia, país de Fabian. Agradecemos sua generosa doação a esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre o continente africano e o país da Tanzânia no mapa. Em seguida, mostre a ilha de Zanzibar e a localização do Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar, que receberá parte das ofertas deste trimestre.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Trazendo a mãe para Jesus

Certo dia, três crianças apareceram na casa de Esther (p. 22), que mora na Tanzânia.

Após se apresentarem, perguntaram se Esther gostaria de visitar a Escola Sabatina delas no sábado.

– Somos adventistas do sétimo dia e vamos a todas as casas convidar crianças para nossa Escola Sabatina – contou uma garota.

– É divertido aprender sobre Jesus na Bíblia – disse outra criança.

– Você vai gostar – acrescentou a terceira.

Esther concordou em ir à igreja no sábado.

A professora da Escola Sabatina recebeu Esther calorosamente. Queria ser amiga de Esther e perguntou sobre sua casa e família. Descobriu que a mãe de Esther costumava frequentar a Igreja Adventista, mas parou de ir quando Esther era bebê. Portanto, Esther nunca tinha visitado a igreja. Ela foi apenas porque três crianças a convidaram.

A professora mostrou a Esther como ler a Bíblia e a convidou para ir à Escola Sabatina todas as semanas.

Frequentar a igreja não era fácil, pois a menina não tinha o apoio da mãe, que tinha deixado de ir à igreja após se casar com um homem que não era adventista. A mãe temia que o pai de Esther ficasse aborrecido se a menina continuasse frequentando a igreja.

Porém, Esther persistiu.

Em um sábado, Esther disse à professora que gostaria que sua mãe fosse à igreja com ela.

– Não entendo por que ela parou de ir à igreja – disse.

A professora incentivou a menina a orar e a acreditar que Jesus poderia trazer sua mãe de volta.

– Há Alguém que pode trazê-la de volta à igreja – explicou. – Nós acreditamos em Jesus. Você precisa acreditar em Jesus também. Isso ajudará sua mãe a voltar para Ele.

Esther orou. Ela acreditava que Jesus ouvia suas orações, continuou aprendendo sobre Ele na Escola Sabatina e lia a Bíblia em casa.

– Estou pronta para ser batizada – ela disse à professora certo sábado.

A professora ficou muito feliz!

No dia de seu batismo, Esther convidou a mãe para assisti-lo. Esperava que o coração dela fosse tocado ao ver Esther entregando a vida a Jesus. Queria tanto que a mãe decidisse ir à igreja com ela todos os sábados.

A mãe foi ao batismo e encontrou a professora da Escola Sabatina. As duas mulheres conversaram por um longo tempo. A professora incentivou a mãe a considerar a possibilidade de voltar à igreja.

Esther foi batizada. A mãe observou a menina ser mergulhada na água e surgir com um grande sorriso.

Naquele momento, a mãe sentiu uma intensa emoção. Aproximou-se da professora, que estava por perto, e desabafou:

– Sinto muita angústia por ter deixado meu Deus.

Hoje, a professora está estudando a Bíblia com a mãe de Esther. E a garota espera que a mãe logo retorne à igreja.

Ore para que a mãe de Esther volte para Jesus. Ore pelas muitas crianças e pais na Tanzânia que não frequentam a igreja. Um dos projetos missionários para este trimestre é o Zanzibar Seventh-day

Adventist Dispensary (Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar), uma clínica em uma ilha da Tanzânia, local em que muitas crianças e pais não frequentam a igreja. Agradecemos sua generosa doação para esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre o continente africano e o país da Tanzânia no mapa. Mostre a ilha de Zanzibar e a localização do Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar, que receberá parte das ofertas deste trimestre.*
- *Incentive as crianças de sua classe da Escola Sabatina a convidar outras crianças para participar da classe na próxima semana. Esther é um exemplo do que pode acontecer quando uma criança de um lar não adventista é convidada a ir à igreja e, depois, atua como ponte para os pais, trazendo-os para a igreja também.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

4º sábado

25 de abril

Friday não gostava do sábado

Friday (p. 22) é o nome de um menino adventista do sétimo dia que mora na Tanzânia. Friday é sexta-feira em inglês.

Mesmo sendo adventista, ele gostava de muitas coisas que os meninos adventistas não deveriam gostar. Ele falava palavrões, tinha amizades ruins e desrespeitava o sábado, fazendo coisas que não agradavam a Deus nesse dia santo.

Seu pai e sua mãe o ensinaram, desde bebê, que o sábado é o sétimo dia da semana, um dia especial separado por Deus para nos lembrarmos de que Ele criou o céu, a Terra e tudo o que neles há, inclusive a sexta-feira! Mas Friday

ficava triste quando o sol se punha e o sábado começava.

Um sábado, a professora da Escola Sabatina disse a ele e às outras crianças que não deveriam ir para casa depois do culto:

– Preparei um almoço especial para vocês – contou.

Friday atendeu ao convite da professora. Quando todos terminaram de comer, ela disse:

– Esperem, esperem! Antes de irem embora, quero convidá-los para um programa especial.

Friday ficou e gostou muito da reunião especial da Escola Sabatina.

A professora conduziu uma conversa animada sobre a Bíblia e passou uma tarefa divertida para fazer durante a semana.

Aos poucos, Friday começou a esperar com alegria pelas reuniões e tarefas da Escola Sabatina. Em um sábado, a professora leu:

– “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus” (Tiago 2:23, NAA).

Depois, ela perguntou por que Abraão era amigo de Deus e indicou versos importantes para que as crianças lessem. Todas concordaram: Abraão era amigo de Deus porque tinha fé e obedecia.

– Professora, acho que eu não sou amigo de Deus – disse Friday, de mão levantada.

– Por que você diz isso? – perguntou ela.

– Eu não obedeco a Deus e não guardo o sábado. Também faço outras coisas que Deus não gosta.

A professora olhou para ele com carinho:

– Você quer ser amigo de Deus?

– Sim, quero! – respondeu.

A professora então explicou que ele poderia ser amigo de Deus, se tivesse fé e obedecesse como fez Abraão.

Friday ficou animado. Ao chegar em casa, leu a Bíblia e conversou com Deus. Confessou que gostava de muitas coisas

que não agradavam a Deus, arrependeu-se e pediu ajuda para ser obediente.

No sábado seguinte, ele voltou à Escola Sabatina e anunciou:

– Estou me tornando cada vez mais amigo de Deus!

As outras crianças ficaram muito felizes e o parabenizaram.

– Todos vocês podem seguir o exemplo de Friday e se tornarem amigos de Deus – disse a professora, satisfeita.

Desde então, Friday não fala mais palavras e guarda o sábado como um dia santo. Ele até convidou seus antigos amigos para ir à igreja com ele. Quatro meninos aceitaram o convite, e um deles também quis ser amigo de Deus. Esse menino entregou o coração a Jesus e foi batizado.

A vida de Friday mudou muito. Agora, ele ama o sábado!

Um dos projetos missionários deste trimestre é o Zanzibar Seventh-day Adventist Dispensary (Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar), uma clínica na Tanzânia, país em que Friday mora. Na Tanzânia, muitas crianças não sabem sobre o sábado e o Senhor do sábado. Agradecemos sua generosa doação para esse projeto importante.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país da Tanzânia. Em seguida, aponte a ilha de Zanzibar e onde fica o Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar, que receberá parte das ofertas deste trimestre.*
- *Incentive as crianças de sua classe da Escola Sabatina a ser amigas de Deus. Mostre como elas podem ser obedientes e fiéis como Abraão.*
- *Solicite que as crianças sigam o exemplo de Friday e convidem amigos para a classe da Escola Sabatina.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

O Deus que cura

A mãe não sabia o que fazer. A pequena Asha (p. 23), de 3 anos, que mora na ilha de Zanzibar, na Tanzânia, sofria crises convulsivas. Quando uma crise acontecia, os braços e as pernas de Asha se contorciam e sacudiam intensamente. Depois de algum tempo, as convulsões e os tremores cessavam, e ela voltava ao normal.

Aflita, a mãe pediu ajuda a um curandeiro. Ele orientou que ela pintasse as sobrancelhas da menina com *wanja*, uma tintura preta. Disse que isso faria com que as crises parassem. Mas as convulsões e os tremores continuaram.

A mãe procurou outro curandeiro, que recomendou amarrar um pano preto no pulso esquerdo de Asha. Ela deveria colocar folhas secas dentro do pano para impedir que os ataques acontecessem novamente. Mas as convulsões e os tremores continuaram.

Foi então que a mãe ouviu falar de uma clínica adventista. Ela não era cristã e não queria pedir ajuda aos cristãos, mas, como ninguém mais conseguiu ajudar sua filha, decidiu tentar.

Desesperada, a mãe levou Asha à clínica em um dia quente. A menina usava um tecido preto na cabeça e um vestido longo florido. Suas sobrancelhas estavam pintadas com tinta preta, e um pano preto, com folhas secas dentro, estava amarrado em seu pulso.

Enquanto o médico examinava a menina, ela começou a ter uma nova crise. Estava sentada no colo da mãe quando tudo começou.

A mãe se apavorou. Entregou a menina nas mãos do médico e, em pânico, correu para a rua, gritando desesperada.

O médico colocou a menina em uma maca e chamou três enfermeiras para orar com ele: “Deus, o Senhor é o grande médico. Amém!”

Depois, ele aplicou uma injeção em Asha. Aos poucos, ela parou de se contorcer e de tremer. Relaxou e voltou ao normal.

O médico então saiu à procura da mãe. Quando ela voltou à clínica, ficou imensamente aliviada ao ver que a filha estava bem.

– Há um Deus que cura – explicou o médico. – O pano preto no pulso e a tinta nas sobrancelhas não ajudam em nada. Confie no Deus que cura.

A mãe confirmou com a cabeça e sorriu, feliz. Pela primeira vez, sentiu esperança.

O médico entregou um remédio para a mãe e a orientou a administrá-lo caso a menina tivesse outra crise.

Asha, no entanto, nunca mais teve uma nova crise.

A notícia se espalhou por toda a ilha, e muitas pessoas foram até a clínica em busca de cura. Deus havia feito o que os curandeiros não conseguiram fazer. Todos reconheceram que a clínica adventista era especial, pois era o lugar em que Deus curava.

Um dos projetos missionários para este trimestre é o Zanzibar Seventh-day

Adventist Dispensary (Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar, apresentado na história de hoje). Sua oferta ajudará a melhorar a clínica para que mais crianças e adultos possam vir

ao lugar em que Deus cura. Agradecemos sua generosa doação para esse projeto importante.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país da Tanzânia. Aponte a ilha de Zanzibar, onde fica o Dispensário Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte da oferta deste trimestre.*
- *Assista a um breve vídeo no YouTube sobre Magdalena, a enfermeira adventista do sétimo dia da clínica que conversou com os pacientes assustados depois que Asha foi curada: bit.ly/Magdalena-ECD.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

6º sábado

9 de maio

Garota corajosa da ilha

Quase não havia adventistas do sétimo dia em Zanzibar quando a clínica adventista foi inaugurada, no fim da década de 1980. Esta é a história de como uma garota chamada Jesse (p. 22) se tornou uma das primeiras adventistas na ilha.

A mãe de Jesse estava fraca e doente. Então decidiu ir à Clínica Adventista do Sétimo Dia para saber se o médico poderia ajudá-la. O médico receitou um remédio, e ela melhorou.

Um tempo depois, a mãe voltou a se sentir mal. Estava novamente fraca e doente. Por isso, retornou à clínica. O médico receitou mais remédios e, outra vez, ela melhorou.

Ela gostou muito do médico e das enfermeiras, que eram gentis e atenciosos. Queria que sua filha de 13 anos estivesse perto de pessoas assim. Gostaria

que Jesse trabalhasse como voluntária na clínica.

– Tenho uma filha chamada Jesse – contou ao médico. – Gostaria que ela trabalhasse aqui depois da escola. Seria possível?

O médico concordou.

– Peça a ela que venha aqui, e veremos o que ela pode fazer – respondeu. – Talvez ela possa ajudar com a limpeza ou de outra forma.

A mãe levou Jesse à clínica. A menina começou a trabalhar como voluntária depois da escola.

No início, ela limpava o chão e tirava o lixo. Era dedicada e cuidadosa, e todos gostavam dela.

Jesse também gostava de trabalhar na clínica. Achava o médico e as enfermeiras muito gentis e atenciosos. Eles até lhe ofereciam almoços. Ela gostava

especialmente de um pão branco e macio chamado *boflo*.

Quando o médico e as enfermeiras perceberam que Jesse era uma menina trabalhadora, pediram que ela ajudasse em outras coisas. Confiavam nela.

Jesse foi voluntária ali por três anos. Durante esse tempo, fazia tudo o que o médico e as enfermeiras pediam. Ela até frequentava os cultos da clínica. Jesse e sua família acreditavam em Jesus, mas não eram adventistas.

Alguém na clínica sugeriu a Jesse que ela aceitasse a Jesus, fosse batizada e se tornasse adventista. Mas ela recusou.

Algum tempo depois, outra pessoa sugeriu isso novamente. Mais uma vez, ela disse não.

Na verdade, Jesse queria ser batizada. Amava a Jesus, mas sua mãe não queria que ela fosse membro da Igreja Adventista.

Jesse não conseguiu dizer “não” quando falaram com ela pela terceira vez. Ela queria, de todo o coração, ser batizada.

Pouco tempo depois, aos 17 anos, Jesse foi batizada nas águas do Oceano

Índico. Foi uma das primeiras pessoas de Zanzibar a se tornar membro da Igreja Adventista.

A mãe ficou furiosa quando descobriu e ameaçou expulsá-la de casa. Mas Jesse estava decidida.

– Decidi que esse é o caminho que quero seguir – afirmou.

Depois disso, diversas vezes Jesse chegou à clínica chorando. Pedia orações, mas sua mãe ainda não havia mudado de ideia.

Hoje, Jesse trabalha na clínica como enfermeira. Ela é casada e tem dois filhos. É uma linda família adventista! Ela está muito feliz por ter sido voluntária na clínica quando era menina. A experiência mudou sua vida para sempre.

Um dos projetos missionários para este trimestre é o Dispensário Adventista do Sétimo Dia em Zanzibar, apresentado na história de hoje. Sua oferta ajudará a melhorar a clínica. Agradecemos sua generosa doação para esse projeto importante.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país da Tanzânia. Aponte a ilha de Zanzibar, onde fica o Dispensário Adventista do Sétimo Dia, que receberá parte das ofertas deste trimestre.*
- *A foto da p. 22 mostra Jesse, aos 17 anos, em seu batismo no Oceano Índico.*
- *Assista a um breve vídeo no YouTube sobre Josiah Tayali, o médico que abriu a clínica em Zanzibar em 1989 e permitiu que Jesse trabalhasse lá: bit.ly/Josiah-ECD.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Família de Deus

Um folheto sobre a mesa chamou a atenção de uma menina.

– De onde ele veio? – perguntou a menina, cujo nome era Ebenezer.

O pai explicou que alguns homens haviam passado em sua casa, em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, convidando-os para assistir a reuniões evangelísticas. O folheto era o convite para a reunião daquela noite.

Ebenezer (p. 23) queria saber mais sobre Jesus e esperava que o pai fosse com ela. Ele não foi, nem naquela noite, nem na seguinte. No terceiro dia, ela decidiu ir sozinha.

Gostou muito da reunião na igreja. Na escola, aprendera que uma família é formada por pai, mãe e filhos. Mas ali descobriu outra família: a família de Deus. E se perguntou:

– Será que eu também posso fazer parte dessa família?

Em casa, disse ao pai:

– Você também deveria ir. Eles estão ensinando coisas boas.

Mais uma vez, ele não foi. Ebenezer retornou sozinha e, naquela noite, aprendeu algo novo: a família de Deus pode ser perseguida.

Em casa, quis entender:

– Aprendi que podemos fazer parte da família de Deus, mas agora sei que também podemos ser perseguidos. O senhor pode me explicar?

O pai respondeu com um exemplo:

– Imagine que você seja presidente de um país. Algumas pessoas a amarão,

mas seus inimigos a odiarão e poderão querer lhe fazer mal. Assim também é com quem segue Jesus.

No dia seguinte, Ebenezer finalmente convenceu o pai a ir com ela. Mas a mãe se recusou. Disse que só acompanharia o esposo se ele abandonasse seus maus hábitos.

– Assim saberei que essa é a igreja verdadeira – declarou.

O pai ficou impressionado com o pregador, que confirmava tudo com a Bíblia. No fim das reuniões, foi feito um apelo para o batismo. Ebenezer esperava que o pai se levantasse, mas ele ficou sentado.

Em casa, ela perguntou:

– Por que não se levantou?

– Tenho muitas perguntas – respondeu ele. – Se elas forem respondidas, serei batizado.

Aos poucos, ele começou a mudar seus hábitos. Quando novas reuniões foram organizadas, Ebenezer disse:

– É melhor não perder nenhuma!

Dessa vez, o pai foi acompanhado da esposa e da filha. A mãe notou a transformação no esposo e passou a se perguntar se aquela era mesmo a igreja verdadeira.

Durante as reuniões, o pregador perguntou:

– Se Jesus voltasse nesta noite, você estaria pronto para ir com Ele?

O pai queria estar pronto. E a mãe também. E, ao fim dessas reuniões, os dois foram batizados.

Ebenezer estava muito feliz! Em casa, tinha uma família amorosa. Na igreja, pertencia à grande família de Deus.

Um dos projetos missionários para este trimestre é a inauguração de um centro de mídia com a Hope Channel (Rádio Mundial Adventista), um centro evangelístico de mídia social e uma central de atendimento em francês na cidade natal de Ebenezer, Kinshasa, na República Democrática do Congo. Por

meio desse projeto, muitas pessoas em Kinshasa e no mundo de língua francesa serão convidadas a se tornarem parte da família de Deus. Agradecemos sua generosa doação para esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país da República Democrática do Congo. Aponte a cidade de Kinshasa, local do futuro centro de mídia com a Hope Channel (Rádio Mundial Adventista), do centro evangelístico de mídia social e da central de atendimento em francês, que receberão parte das ofertas deste trimestre.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Ebenezer no YouTube: bit.ly/Ebenezer-ECD.*
- *Esta história aconteceu quando Ebenezer tinha 8 anos. Agora ela tem 10 anos e é uma desbravadora. O pai é o diretor do Ministério Pessoal da igreja e a mãe é a diretora do Ministério da Criança.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

8º sábado

23 de maio

Cirurgia que salva

Patrick, um garoto de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, gostava muito de jogar futebol. Correr no campo e marcar gols com os amigos era uma alegria. Mas, um dia, aos 12 anos, durante uma partida, ele caiu com força na grama e não conseguiu se levantar. Sentia muita dor na barriga e chorava.

Sua mãe o levou ao hospital, onde o médico constatou uma ruptura no baço, órgão que limpa o sangue e produz glóbulos brancos. Era necessário fazer uma cirurgia com urgência.

– Custará cinco mil dólares – disse o médico.

A mãe de Patrick não tinha esse dinheiro e ficou desesperada. Todos os hospitais que conhecia exigiam pagamento adiantado. Então começou a chorar.

– Vá à Clínica Adventista do Sétimo Dia – orientou alguém. – Lá, talvez possam ajudar sem cobrar tanto.

Na clínica, o médico adventista examinou Patrick e o levou diretamente para a sala de cirurgia, sem falar sobre dinheiro. A mãe ficou surpresa.

– É uma emergência – respondeu o médico. – Vamos operar agora e falaremos sobre o custo depois.

A cirurgia durou seis horas. Dois médicos trabalharam juntos para reparar o baço. Depois, Patrick foi transferido para um quarto da clínica para se recuperar. Quatro dias depois, o médico informou que o custo total da cirurgia e internação seria de mil dólares.

– Tenho apenas trezentos – explicou.
– Você aceita?

O médico concordou. A mãe ficou muito agradecida.

– Agora vejo que você é um homem de Deus – disse. – Quero ser membro de sua igreja.

Dez dias depois, Patrick (p. 23) estava completamente recuperado e voltou para casa. Sua barriga não doía mais e ele poderia voltar a jogar futebol.

Quando ele e a mãe se preparavam para sair, ela disse ao médico:

– Quero ser membro de sua igreja. Por favor, me batize.

O médico ligou para o capelão hospitalar, que preparou tudo para estudar a Bíblia com a mãe. Mais tarde, ela foi batizada.

Hoje, Patrick é um menino feliz e saudável, que vai à igreja com a mãe todos os

sábados. Ela também trabalha como voluntária várias vezes por semana. Ela esfrega o chão e mantém o hospital limpo e arrumado. É sua maneira de agradecer a Deus por salvar a vida de seu filho na clínica adventista.

Parte das ofertas de um trimestre em 2019 foi usada para ajudar a reformar e expandir a clínica que cuidou de Patrick, em Kinshasa. O nome completo do hospital é Clínica Adventista de Kinshasa. Graças a essa oferta, Patrick e muitas outras pessoas puderam receber assistência médica e aprender sobre Deus. Um dos projetos missionários para este trimestre também ajudará a ensinar as pessoas sobre Deus em Kinshasa e em outros lugares. O projeto é um novo centro de mídia com o Hope Channel (Rádio Mundial Adventista), um centro evangelístico de mídia social e uma central de atendimento em francês, também em Kinshasa. Agradecemos sua generosa doação a esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país da República Democrática do Congo. Aponte a cidade de Kinshasa, local do hospital adventista apresentado nesta história. Neste trimestre, parte da oferta ajudará a inaugurar um centro de mídia com o Hope Channel (Rádio Mundial Adventista), um centro evangelístico de mídia social e uma central de atendimento em francês em Kinshasa.*
- *O dólar norte-americano é amplamente utilizado no país, juntamente com o franco congolês, de modo que muitas transações financeiras são realizadas na moeda norte-americana.*
- *Assista a um vídeo curto de Patrick no YouTube: bit.ly/Patrick-ECD.*
- *O médico adventista que conduziu a cirurgia de Patrick e atua como diretor do hospital adventista é Pascal Kazadi Kapaka.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Pedido especial

Todas as tardes, depois da escola, Randy (p. 23), de 8 anos, voltava para casa e sentia-se muito sozinho no Quênia. O pai e a mãe ainda estavam no trabalho, e a casa parecia muito, muito vazia. Ele não tinha irmãos nem irmãs, portanto, não tinha com quem conversar ou brincar. O tempo passava lentamente enquanto esperava seus pais chegarem em casa.

Em uma sexta-feira, a solidão ficou insuportável. Randy não aguentava mais. Quando a mãe chegou, ele perguntou:

– Eu poderia ter um irmãozinho?

A mãe não respondeu.

Randy percebeu que a mãe não tinha gostado da ideia, mas isso não o desanimou. Ele ainda queria um irmãozinho.

– Mãe – perguntou –, o que devo fazer se eu quiser alguma coisa?

– Você deve orar – respondeu a mãe.

Randy foi direto para seu quarto, fechou a porta e orou ao Deus do Céu: “Por favor, Deus, me ajude a conseguir um irmão, para que eu não fique mais sozinho e tenha alguém com quem brincar.”

A mãe o chamou para o jantar, preparado com arroz, feijão e banana.

No culto familiar daquela noite, o pai leu a Bíblia, enquanto Randy e a mãe ouviam. Quando a leitura terminou, todos oraram. Novamente, Randy pediu um irmãozinho a Deus. “Por favor, Deus, ajude-me a ter um irmão. Enquanto isso, faça-me companhia amanhã, para que eu não fique sozinho. Em nome de Jesus, amém!”

Quando todos abriram os olhos, o pai olhou para a mãe. A mãe olhou para o pai e sorriu. O pai então olhou para Randy.

– É bom que você tenha aprendido a orar – disse o pai. – Continue assim!

O dia seguinte era sábado, e a família foi à igreja. Na Escola Sabatina, Randy orou novamente pedindo um irmãozinho. Não contou para a professora da Escola Sabatina nem para os outros meninos e meninas. Apenas fechou os olhos durante a classe e pediu a Deus que lhe desse um irmãozinho.

Randy orava diariamente por isso. Ele orava e acreditava que Deus responderia às suas orações. Tinha certeza de que Deus estava fazendo algo a respeito.

E, de fato, Deus estava agindo. Cerca de um ano se passou, e a mãe deu à luz um menino. Randy finalmente tinha um irmãozinho! O nome dele era Ryan.

Randy ficou muito feliz! Não estava mais sozinho. Agora ele tinha com quem conversar e brincar.

Logo, os dois meninos se tornaram grandes amigos. Amavam brincar juntos. Randy pegava o chocalho do pequeno Ryan e o balançava na frente de seu rostinho.

Clack! Clack! Clatter! Era o som do chocalho.

Ryan observava com olhos bem abertos e sorria.

Lemos na Bíblia que, um dia, Jesus disse: “Peçam, e lhes será dado” (Mateus 7:7, NAA). Randy sabe que as palavras de Jesus são verdadeiras.

– Aprenda que, quando você pede algo, Deus atende – afirmou.

Um dos projetos missionários deste trimestre é uma escola no Quênia, onde as crianças podem aprender sobre o Deus do Céu, que responde às orações.

A escola se chama Merisho Advent Community Nursery School e fica perto da casa de Randy. Agradecemos sua generosa doação a esse projeto importante.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre o continente africano e o país do Quênia. Aponte a cidade de Ongata Rongai, onde está localizado um dos projetos deste trimestre, a Merisho Advent Community Nursery School. A cidade fica ao sul da capital do Quênia, Nairóbi.
- Assista a um breve vídeo sobre Randy no YouTube: bit.ly/Randy-ECD.
- Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.

10º sábado

6 de junho

Orar melhora tudo

Você gosta de ouvir histórias missionárias?

Jayden é um menino de 10 anos que vive no Quênia. Ele gosta de ouvir histórias missionárias todas as semanas na Escola Sabatina, e também gosta de contá-las.

Jayden acena animado com a cabeça quando a professora pergunta se ele gostaria de contar a história missionária na Escola Sabatina no sábado seguinte. Ele recebe uma cópia da história missionária do trimestre para ler em casa. Durante a semana, ele lê e relê a história até que saiba de cor. Na manhã de sábado, vai à Escola Sabatina e conta a história para todos os meninos e meninas.

Uma vez, quando a história missionária era sobre uma menina do Alasca, ele leu e releu cuidadosamente o texto durante toda a semana. No sábado,

levantou-se e contou a todas as crianças sobre Olivya, de 11 anos. Disse como ela sentiu falta de seu cachorro quando foi para o acampamento de verão Polaris, no Alasca. Contou também como o conselheiro do acampamento orou com ela e como as orações melhoraram tudo.

Jayden gosta de histórias missionárias e de orar. Ele sabe que a oração melhora tudo. A história missionária de hoje é sobre como a oração melhorou tudo para o próprio Jayden.

Algo bem triste aconteceu quando ele tinha 7 anos: seu avô morreu. Jayden ficou muito abalado. Seu avô era muito gentil. Ajudava diversas pessoas e amava muito Jayden, muito mesmo.

Jayden não conseguia acreditar que nunca mais veria o avô ou falaria com ele novamente. Jayden chorou demais. Estava com dificuldade para dormir à noite.

Amava o avô mais do que qualquer outra coisa no mundo.

A tristeza de Jayden era grande demais. Então seu pai convidou um pastor adventista do sétimo dia para visitar a casa deles. O pastor sentou-se com Jayden, conversou longamente com ele e orou.

Jayden ficou muito feliz ao descobrir que Deus sabe de tudo. Então tomou uma decisão importante: deixaria tudo nas mãos de Deus. Confiaria na sabedoria e no tempo Dele.

Com o coração mais tranquilo, Jayden começou a chorar menos e a sorrir mais. Os pesadelos desapareceram, e ele voltou a dormir bem. Com Deus, a vida ficou melhor, cheia de paz.

Jayden ainda sente saudade do avô, mas aquela tristeza profunda já não o domina mais. Agora ele tem esperança. Ele sabe que, um dia, Jesus ressuscitará o seu avô, e eles vão se reencontrar. Jayden mal pode esperar por esse dia tão especial.

Um dos projetos missionários deste trimestre é uma escola no Quênia, onde as crianças podem aprender sobre o Deus que dá esperança aos tristes. A escola se chama Merisho Advent Community Nursery School e está localizada a pouca distância da casa de Jayden. Agradecemos sua generosa doação para esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país do Quênia. Aponte a cidade de Ongata Rongai, onde está localizado um dos projetos deste trimestre, a Merisho Advent Community Nursery School. A cidade fica ao sul da capital do Quênia, Nairóbi.*
- *Assista a um vídeo curto sobre Jayden no YouTube: bit.ly/Jayden-ECD.*
- *Incentive as crianças a se revezarem para aprender e contar a história missionária na Escola Sabatina.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*



Jayden

Seguindo os pássaros

Era apenas nove horas da manhã, mas Stephen, de 11 anos, já pensava no almoço. Era a época em que uma revoada de tecelões sobrevoava o céu do Quênia, e ele achava que um ou dois desses pequenos pássaros dariam um bom almoço.

Com seu estilingue, seguiu os tecelões marrom-acinzentados com peito dourado. Abaixou-se, pegou uma pedra e tentou mirar, mas os pássaros voaram. Ele sabia que não iriam longe e continuou seguindo-os. Sempre que levantava o estilingue, eles decolavam novamente, como se o estivessem guiando. Isso continuou por um tempo, até que a revoada pousou diante de uma porta aberta.

Curioso, Stephen olhou para dentro e viu um colega da escola, de 11 anos, falando diante de um grupo de pessoas. Surpreso, pensou: “Como ele consegue falar para tanta gente?”

Então ouviu uma voz:

– Entre, entre.

Era um senhor idoso convidando-o para assistir à história missionária na Escola Sabatina. Stephen percebeu que estava diante de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. O idoso e o colega estavam bem-arrumados, mas Stephen estava com uma bermuda velha e se afastou.

– Pode entrar assim mesmo – insistiu o idoso.

Enquanto Stephen hesitava, o homem disse algo surpreendente:

– Conheço seus pais. Eles eram membros desta igreja. Mas seu avô, o curandeiro da aldeia, os expulsou e os ameaçou de deserdar se voltassem.

Stephen ficou envergonhado, mas prometeu voltar no sábado seguinte, vestido com roupas melhores. Quando saiu da igreja, notou que a revoada havia sumido.

Durante a semana, pensou no que o idoso havia dito. Lembrou-se de ouvir seu pai falar da igreja, mas não sabia que era a mesma. Agora entendia por que o avô os afastou dela.

No sábado seguinte, cumpriu sua promessa. Vestido com calças, voltou à igreja e foi calorosamente acolhido. Gostou das músicas e ficou impressionado porque as outras crianças sabiam todas as letras. Pensou: “Se elas conseguem decorar, eu também consigo.”

Voltou no sábado seguinte, e no outro. Em pouco tempo, também sabia todas as músicas e passou a contar a história missionária. Aos 12 anos, entregou o coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, Stephen Kombe é líder da Igreja Adventista no Quênia. Ele se emociona ao lembrar como Deus usou uma revoada de pássaros para levá-lo até ali.

– Deus sabe como chamar nossa atenção – ele testemunha. – Ele usou uma sarça ardente para falar com Moisés, comigo usou pássaros. Ele pode usar a natureza para nos conduzir a Ele.

Um dos projetos missionários para este trimestre é uma escola no

Quênia onde crianças podem aprender sobre o Deus do Céu. A escola chama-se Merisho Advent Community Nursery School. Agradecemos sua

doação generosa para esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país do Quênia. Aponte a cidade de Ongata Rongai, onde está localizado um dos projetos deste trimestre, a Merisho Advent Community Nursery School. A cidade fica ao sul da capital do Quênia, Nairóbi.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Outros exemplos bíblicos de Deus usando animais:*
 - Carneiro para Abraão (Gn 22)*
 - Rãs, piolhos, gafanhotos no Egito (Êx 8 e 10)*
 - Codornas no deserto (Êx 16, Nm 11)*
 - Jumenta de Balaão (Nm 22)*
 - Corvos para Elias (1Rs 17)*
 - Leões com Daniel (Dn 6)*
 - Peixe com Jonas (Jn 1-3)*
 - Peixe com moeda (Mt 17)*
 - Canto do galo com Pedro (Mt 26)*

12º sábado

20 de junho

O som do amor

John tinha 4 anos, mas quase nunca saía do quarto. Seus pais não queriam que ninguém soubesse que ele era surdo. Tinham vergonha. No Quênia, onde vivem, muitas pessoas acreditam, de maneira equivocada, que ter um filho surdo é um castigo de Deus. Mas Deus não pune ninguém assim. Deus é amor. Coisas tristes acontecem por causa do pecado, mas Deus cuida de toda criança com carinho especial.

Os pais de John o escondiam. Até que, um dia, foram a uma reunião campal e conheceram um professor que também era

surdo. Ele tinha perdido a audição aos 14 anos, mas aprendeu a falar, ler lábios e se tornou diretor de uma escola para surdos.

Curioso, o professor perguntou sobre John, mas os pais hesitaram em falar. Quando finalmente admitiram, o professor quis ajudar. Foi até o menino, que estava sentado sozinho, com os músculos fracos e sem conseguir andar. John tinha medo, pois mal conhecia outras pessoas.

O professor mostrou imagens no celular. Os olhos de John brilharam ao ver a foto de uma bola de futebol. Então o professor fez gestos, indicando que havia

uma bola de verdade lá fora. John ficou curioso, mas ainda com medo de sair.

Durante a reunião, o professor visitou John todos os dias. Aos poucos, eles se tornaram amigos. No fim, John aceitou ir com os pais e o professor ver os jogos escolares para crianças surdas. Lá, segurou uma bola de verdade e rolou-a no chão, sonhando em poder correr atrás dela.

O professor sugeriu que John começasse a estudar na escola para surdos. Os pais concordaram. A escola já tinha 72 crianças, e John seria o 73º aluno. Pela primeira vez, os pais viram que havia muitas outras crianças surdas e entenderam que isso não era uma maldição.

Seis meses depois, John estava mais forte e feliz. Ele corria, brincava, aprendia e, mesmo sem entender bem a linguagem de sinais, já sabia orar com as mãos e dizer “amém” com os dedos.

– O menino ama a escola – disse a professora. – Hoje, ninguém diria que ele já foi incapaz de se comunicar.

Parte das ofertas de 2023 foi usada para ajudar a reformar e expandir a escola onde John está estudando em Kisii, no Quênia. O nome completo da escola é Mwata Adventist School for the Deaf (Escola Adventista Mwata para Surdos). Graças a essa oferta, muitas crianças puderam receber uma educação e aprender sobre o Deus que destruirá o pecado e, em breve, lhes dará ouvidos perfeitos. Um dos projetos missionários para este trimestre é outra escola, a Merisho Advent Community Nursery School, que ensina sobre Deus às crianças do Quênia. Agradecemos sua generosa doação a esse importante projeto.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre o continente africano e o país do Quênia. Aponte a cidade de Kisii, onde fica a Mwata Adventist School for the Deaf (Escola Adventista Mwata para Surdos). A escola está localizada a cerca de 300 quilômetros a oeste da capital do Quênia, em Nairóbi.*
- *John é um pseudônimo para proteger a privacidade do menino e da sua família.*
- *Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Resposta à oração

Uma oração feita por uma menina há quatro anos está sendo respondida hoje na Escola Sabatina. O nome dela é Michelle (p. 23), e ela mora no Quênia.

Quando Michelle tinha 6 anos, foi matriculada na Merisho Advent Community Nursery School, uma escola adventista. Seus pais pouco conheciam sobre os adventistas. Acreditavam em Deus, mas não guardavam o sábado nem tinham o hábito de orar.

Na escola, Michelle ficou surpresa ao ver que as crianças oravam todos os dias. Elas também ouviam histórias bíblicas sobre personagens como Jó, José e o pastor que encontrou a ovelha perdida. Um dia, Michelle levantou a mão e decidiu orar também. Sua primeira oração foi simples e sincera: “Querido Deus, por favor, abençoe a escola, os professores e as crianças. Dê-nos prédios novos e bonitos aqui no colégio. Isso vai nos ajudar a estudar melhor.”

O diretor ficou tocado com a oração. A escola, ao lado de uma igreja adventista, tinha salas pequenas e antigas, sem espaço para todos os alunos. Ele também orava por uma melhoria.

Michelle continuou orando. A cada semana, incluía novos pedidos, mas nunca deixava de pedir pelos “prédios novos e bonitos”. O diretor se animava sempre que a ouvia. Ele acreditava que Deus responderia.

Na escola, os professores incentivavam os alunos a contar aos pais o que

aprendiam. Michelle contou que estava aprendendo a orar e ensinou seus pais a orar em casa. A família passou a orar nas refeições, ao acordar e antes de dormir.

Certo dia, Michelle memorizou Efésios 6:1 e o recitou para os pais: “Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo” (NAA). Eles ficaram felizes por vê-la estudando a Bíblia.

Outro dia, ela falou sobre o sábado:

– Devemos descansar no sábado. Está no quarto mandamento – disse, mostrando o texto em Êxodo 20:8-10 e a história da criação em Gênesis 2:1-3.

Michelle pediu aos pais que deixassem ela ir aos cultos aos sábados, e os pais permitiram. Um ano depois, decidiram ir com ela. Foram tocados pela mensagem, entregaram a vida a Jesus e foram batizados. Agora, toda a família (Michelle, seus pais e o irmãozinho Maxwell) vai à igreja aos sábados (p. 23).

Hoje, Michelle está feliz por ter ajudado sua família a conhecer a Deus. Mas está ainda mais feliz por outro motivo: sua oração feita aos 4 anos está sendo atendida. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a construir prédios novos e bonitos para sua escola!

Agradecemos sua oferta que ajudará a Merisho Advent Community Nursery School, no Quênia. A oferta também será destinada a outros quatro projetos na Divisão Centro-Leste Africana: um grande centro de mídia em Kinshasa, na República Democrática do

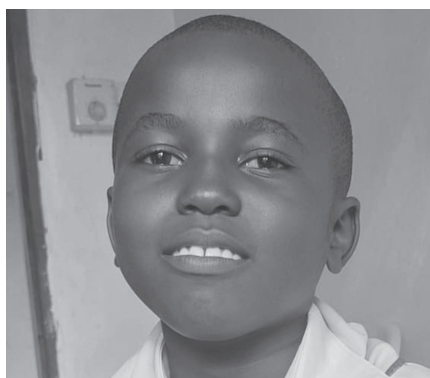
Congo; uma escola de enfermagem na Universidade Adventista de Lukanga, na República Democrática do Congo; uma clínica em Burundi; e uma clínica na ilha de Zanzibar, na Tanzânia.

Agradecemos sua doação generosa que está ajudando a responder à oração de Michelle.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- No mapa, mostre o continente africano e o país do Quênia. Aponte a cidade de Ongata Rongai, onde está localizado um dos projetos deste trimestre, a Merisho Advent Community Nursery School. A cidade fica ao sul da capital do Quênia, Nairóbi.
- Assista a um breve vídeo sobre Michelle no YouTube: bit.ly/Michelle-ECD.
- Faça o download das fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.



Fabian



Esther



Friday



Jesse



Ebenezer



Patrick



Randy



Asha



Michelle



Família da Michelle

DIVISÃO CENTRO-LESTE AFRICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
BURUNDI	543	501	217.805	13.186.000
LESTE DO CONGO	354	460	145.063	14.654.938
LESTE DA QUÊNIA	3.902	2.086	625.868	52.569.007
LESTE DA ETIÓPIA	650	565	124.422	113.657.931
NORDESTE DO CONGO	1.291	943	266.092	37.694.100
NORTE DA TANZÂNIA	2.981	1.586	776.082	37.120.942
RUANDA	1.947	617	1.099.043	14.095.000
SUL DO SUDÃO	122	227	72.950	11.089.000
SUL DA TANZÂNIA	1.472	1.188	233.273	30.317.058
UGANDA	1.519	2.743	493.060	48.582.000
OESTE DO CONGO	693	536	368.969	49.915.962
OESTE DO QUÊNIA	3.902	1.824	543.886	20.674.993
OESTE DA ETIÓPIA	470	133	121.899	14.002.069
CAMPOS AGREGADOS				
MISSÃO DA ERITREIA	3	12	526	3.749.000
CAMPO DO SUDÃO	6	4	1.051	50.449.000
TOTAL	19.855	13.425	5.089.989	511.755.000

PROJETOS

- 1 MEGA CENTRO DE MÍDIA COM A REDE DE TV ESPERANÇA, HOPE CHANNEL, RÁDIO MUNDIAL, ADVENTISTA, CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO POR MÍDIAS SOCIAIS E CENTRAL DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO EM KINSHASA, NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.
- 2 ESCOLA DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE LUKANGA, EM LUBERO, NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.
- 3 CENTRO ADVENTISTA DE SAÚDE DE BUCANDA, NO BURUNDI.
- 4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE ADVENTISTA DE MERISHO, EM ONGATA RONGAI, QUÊNIA.
- 5 CENTRO ADVENTISTA DE SAÚDE DE ZANZIBAR, NA TANZÂNIA.

